

Para além de « monstros
babões » e guerras espaciais :
a ficção científica como cenário
para discutir o agora.

Por: Cristina Vergnano

ENCONTROS DO GRUPO TRAÇANDO

Rio de Janeiro, 22 e 29 de maio de 2025



Introdução: o gênero fantástico

- **Gêneros literários:** escalas e características que inserem determinadas obras num conjunto, ao lado de outras afins.
- **Literatura fantástica:** abarca uma gama ampla de possibilidades.

Posicionamentos, com base em Todorov, em sua obra “Introdução à literatura fantástica” (1968).

- **Fantástico como gênero:** implica três características fundamentais: hesitação, ambiguidade e dúvida.
- **Efeito fantástico:** o leitor é surpreendido com um acontecimento sobrenatural, gerando duas reações: (a) o sobrenatural não existe, é fruto da imaginação; (b) o acontecimento sobrenatural de fato ocorreu. **O fantástico surge na incerteza da escolha de uma dessas soluções.**
- **Condições para definir o fantástico:** (a) o leitor considera o mundo dos personagens como um de criaturas vivas e hesita entre uma explicação natural e uma sobrenatural para eventos; (b) tal hesitação pode ser sentida também pelo personagem e se torna um dos temas da história; (c) o leitor não aceita interpretações alegóricas nem poéticas para o texto.
- **Tipos de fantástico:** (a) fantástico puro (hesitação, ambiguidade e dúvida); (b) fantástico-estranho (eventos parecem fantásticos, mas, no final, recebem explicação racional – sonho, fraude, loucura etc.); (c) fantástico-maravilhoso (permanece sem explicação científica ou racionalizada, sugerindo a existência do sobrenatural).



Introdução: o gênero fantástico

Posicionamentos com base em Todorov, em sua obra « Introdução à literatura fantástica (1968).

- **Estranho puro:** os eventos narrados são explicáveis pela razão, mas, devido ao seu aspecto extraordinário, provocam no leitor e nos personagens efeitos semelhantes aos dos textos fantásticos.
- **Maravilhoso puro:** distancia-se do fantástico, aproximando-se da fantasia e da ficção científica. Os elementos sobrenaturais não provocam reação nem no personagem, nem no leitor, que os aceitam como parte daquele mundo.
- **Maravilhoso hiperbólico e maravilhoso exótico:** (a) elementos sobrenaturais exagerados nas dimensões, mas sem agredir a nossa razão; (b) eventos sobrenaturais não se apresentam como tal e pressupõem o desconhecimento do receptor do ambiente onde ocorrem (exotismo), não gerando dúvida ou questionamento.
- **Maravilhoso instrumental e maravilhoso científico:** (a) presença de aparelhos não viáveis na época da história, por falta de conhecimento técnico (tapete voador – equivalente, hoje, a um helicóptero); (b) seus temas e problemas especulam possibilidades científicas. O sobrenatural, portanto, se explica de forma racional, a partir de leis não reconhecidas na ciência contemporânea à obra. Aqui se inclui a ficção científica.
- **Hibridização:** É comum dentro do gênero fantástico que os subgêneros se misturem de forma fluída.



Introdução: o gênero fantástico

Posicionamentos, com base em Calvino, em *Contos fantásticos do século XIX: o fantástico visionário e o fantástico cotidiano*.

- **Nascimento do conto fantástico:** entre os séculos XVIII e XIX, no “campo da especulação filosófica”
- **Origem do conto fantástico:** Alemanha, 1817, conto “O homem de areia” de E. T. A. Hoffmann. A partir daí, se dissemina pela Europa.
- **Característica:** “Ilusões dos sentidos se fundem com a realidade a ponto de gerar dúvidas e incertezas”
- **Fantástico visionário:** Relacionado ao que se vê. Por meio da cena, o fantástico é concretizado numa visão insólita. Um exemplo seriam as obras de H. G. Wells.
- **Fantástico cotidiano:** A visão não é o que importa, mas sentir, internamente o insólito. O sobrenatural é sugerido, se mantém invisível. Um exemplo é “A volta do parafuso” de Henry James.
- **Diferença básica entre o fantástico visionário e o fantástico cotidiano:** No primeiro, se mostra, no segundo se sugere. Mas é possível mesclar as duas orientações num mesmo texto, alternando-as.



Ficção científica: um gênero fantástico

- **Variabilidade de concepções da ficção científica:** O conceito é muito variável dentro do campo do gênero literário
- **Criação do termo:** Por Hugo Gernsback (editor da revista pulp *Amazing Stories*, nos anos 1920), “literatura ficcional [...] que abordava conhecimentos científicos com características didáticas e proféticas”.
- **Para John W. Campbell Jr:** (editor da *Astounding Stories*), anos 1940, “meio literário análogo à própria ciência”, ou seja, usando histórias, apresentaria os resultados futuros da pesquisa científica, tanto nas máquinas quanto na sociedade. Demonstra, assim, uma preocupação/reflexão sobre os rumos da ciência e da tecnologia contemporâneas dos autores aplicadas à ficção
- **Para Theodore Sturgeon (anos 1950):** A F.C. aborda problemas e questões humanas que precisam de conteúdo científico para serem solucionados.
- **Para James Gunn:** Elemento ou evento fantástico explicado por viés científico, não mágico ou sobrenatural. Mary Shelley, com *Frankenstein*, embora mesclando com terror, é precursora da F.C.
- **Antecedentes:** Podemos dizer que a ficção científica descende dos romances góticos e fantásticos. Mas usa uma retórica diferente para justificar o fantástico. No passado, se usava o maravilhoso para explicar maquinários ou instrumentos. Com a modernidade, é usada a ciência.



Ficção científica: um gênero fantástico

- **O tempo na F.C.:** As histórias não precisam retratar um futuro. Muitas narrativas estão no presente ou são retrofuturistas.
- **Ficção científica *hard*:** Explicações científicas mais próximas da realidade técnica; explora elementos das ciências da natureza e exatas.
- **Ficção científica *soft*:** Utiliza ciências imaginárias, como telepatia, e trata de assuntos ligados a questões antropológicas, sociológicas, psicológicas e linguísticas; está ligada às ciências humanas.
- **Jules Verne:** Considerado o pai do gênero, especulou sobre ciências, aproximou-se da realidade: linha da F.C. *hard*.
- **H.G. Wells:** Escrevia sobre temas mais fantásticos, sob um viés da reflexão científica: linha da F.C. *soft*.
- **F.C. no século XX:** Começa com foco na fantasia e aventura. O gênero ganha projeção nos Estados Unidos (revistas *pulp*) e na Inglaterra. A relação da F.C. com manifestações populares (jornais, revistas de baixo custo e seriados no rádio) criaram uma oposição entre literatura *mainstream* (canônica, culta, arte) e a literatura comercial ou de consumo.



Temáticas e subgêneros da ficção científica

Subgêneros da literatura de ficção científica

- **Romance planetário (espada e planeta):** mistura fantasia e aventura; a história se desenvolve em outros planetas e podem conter aspectos sobrenaturais, telepatia, lutas de espadas e pistolas laser. Exemplo: Série Barsoom (*Uma princesa de Marte*) de Edgar Rice Burroughs. F.C. *soft*.
- **Space opera:** Narrativas sobre o desbravamento do espaço, exploração de mundos distantes, alienígenas; termo pejorativo, com origem nas novelas de rádio, cheias de clichês e muita mistura temática (detetives, cowboys, piratas etc); favorece a construção de pluralidade de mundos e personagens; a ciência pode estar em segundo plano; foco no heroísmo desbravador. Pai da *space* ópera: E.E. Doc Smith, com a série *Skylark*. F.C. *soft*.
- **Cyberpunk:** Reflexões que surgem a partir das tecnologias digitais; se borram as fronteiras entre o real e o virtual; ciberespaço é o cenário das histórias; presença de conflito entre social e cultural; sociedade com grandes diferenças econômicas e muita pobreza para a maioria das pessoas; apresenta distopias e elementos de insurreição. Exemplo: conto “Cyberpunk” (inaugura o nome) de Bruce Bethke (1983).



Temáticas e subgêneros da ficção científica

Subgêneros da literatura de ficção científica

- **Afrofuturismo:** Termo de 1993 criado por Mark Dery. “Temas [...] dialogam com a diáspora africana, a ficção científica e a tecnologia”. Exemplo: *Kindred*, de Octavia Butler
- **Amazofuturismo:** “explora a estética do bioma amazônico aliada a tecnologias e conceitos futuristas”; povos indígenas amazônicos são os protagonistas de sua história, aliam tecnologias próprias, sem abandonar sua herança cultural. Não se trata apenas de aparência ou temática, mas de remeter à cultura originária, com soluções próprias, pensamento não antropocêntrico, tecnologia avançada e limpa. (<https://amazofuturismo.com.br/>). Exemplo: *Guerreiras Amazonas*, de Rogério Pietro (autor do primeiro romance amazofuturista)
- **New weird:** subgênero híbrido; bebe na tradição das revistas *pulp*, buscando revitalização; dilui a fronteira entre gêneros ao buscar o estranho. Exemplo: Trilogia de China Miéville, no mundo Bas-Lag: *Estação Perdido* (2000), *The Scar* (2002) e *Iron Council* (2004)
- **Dois grandes nomes da F.C. hard:** Isaac Asimov, com sua psico-história na série *Fundação* e as leis robóticas em diferentes textos, como *Eu, robô*. Arthur Clarke e sua série *Odisseia no espaço* (1948-1997), uma saga sobre a jornada humana.



Temáticas e subgêneros da ficção científica

- Distopias e sociedades pós-apocalípticas
- Sociedades mecanizadas e informatizadas
- Robôs, andróides, ciborgues e inteligência artificial
- Viagens espaciais, conquista e colonização de outros mundos
- Viagens no tempo, realidades quânticas, multiversos
- Prolongamento da vida e/ou da juventude, imortalidade; clonagem
- Teleportação, meios alternativos de transporte, tecnologias inovadoras
- Atividades paranormais
- Contatos com alienígenas e objetos voadores não identificados, abdução
- Catástrofes e mudanças ambientais
- Experiências com seres humanos, animais e máquinas
- Ética envolvendo diferentes aspectos científicos e/ou tecnológicos
- Discussões sobre o ser humano, as sociedades, a economia, racismo ou outras formas de discriminação, escravidão, etc. – temas universais sob a roupagem da ficção científica, em cenários futuristas e alienígenas.



Ficção científica brasileira

- **1ª fase: Período pioneiro** (segundo R. de S. Causo) – final do séc. XIX, início do XX. Inspirada em Jules Verne, H. G. Wells e Conan Doyle, com influência do fantástico do séc. XIX e do romance científico (obra de teor aventureiro e exótico). Exemplos: folhetim satírico-futurista “Páginas da história do Brasil escritas no ano 2000”, de Joaquim Felício dos Santos (1868-1872); *O doutor Benignus*, de Augusto Emílio Zaluar (1875); “O imortal” de Machado de Assis (1882); *O presidente negro*, de Monteiro Lobato (1926); os de Zaluar e Lobato com pouca presença da ciência; *A amazônia misteriosa*, de Gastão Cruls (1925) e *A república 3.000*, de Menotti Del Picchia (1930), com visão mais crítica.
- **Nos anos 1930 e final dos 1920:** F. C. Brasileira influenciada pela *pulp fiction* norte-americana. Exemplos: Berilo Neves, Rio de Janeiro, mais satírico; melhores contos e menos satíricos: “Arca de Noé” e “A vingança de Mendelejeff” (1929). Jerônimo Monteiro, São Paulo, escritor pessoal, autobiográfico, com forte influência *pulp* e de H.G.Wells, acolheu em casa os membros do Primeiro Fandom Brasileiro e escreveu uma das primeiras narrativas recursivas de F.C. brasileira “Um braço na quarta dimensão”; também escreveu “3 meses no século 81 (1947) e Fuga para parte alguma (1961). Esta linha seguiu uma tradição mais popular da F.C.
- **Geração GRD - Primeira onda da Literatura de F.C. brasileira:** Grupo de escritores que produziu literatura de F.C. no Brasil, na coleção Ficção Científica GRD (do editor baiano Gumercindo Rocha Dorea), entre 1960 e 1965. A primeira onda se estendeu até 1969. Reuniu autores consagrados da literatura do país para criarem contos de F.C., como Dinah Silveira de Queiroz. Outros escritores de literatura *mainstream* participaram de iniciativas inspiradas no movimento do editor, como Lygia Fagundes Teles e Domingos Carvalho da Silva. Textos com tendência mais literária, inspirada num estilo de Bradbury.



Ficção científica brasileira

- **Anos 1970 até início dos 1980:** Período da literatura de F.C. sem um nome geracional. Marcados por politização e críticas disfarçadas ao regime militar. Exemplos: *O fruto do vosso ventre*, de Herberto Sales (1976, ganhador do Jabuti); *Asilo nos Torres*, de Ruth Bueno (1979); Gerald Izaguirre, influenciado por Asimov, F.C. *hard* *Espaço sem tempo* (1977) e *Fenda no espaço* (1979).
- **Segunda onda – a partir de 1985:** em 1982 surge uma nova comunidade de fãs. Surgem os fanzines no Brasil (1981-1982): *Star News* (São Paulo) e *Boletim Antares* (Porto Alegre). Isso impulsiona o surgimento de novos autores, como Jorge Luiz Calife (F.C. *hard*) autor da primeira trilogia *hard* brasileira: *Padrões de contato*, *Horizonte de eventos* (1986) e *Linha terminal* (1991). Outro escritor surgido em fanzines foi Braulio Tavares, autor de *Espinha dorsal da memória* (1990).
- **Panorama mais atual:** Vozes múltiplas; temas diversos; alguns textos com influência pós-modernista e experimentação, outros com influência do cyberpunk.
- **F.C. brasileira como fronteira:** marcada pela multiplicidade temática e estilística, transitando entre a herança *pulp* e traços *mainstream*.



Aspectos composicionais: ambientes, personagens, linguagem, fluxo narrativo

- **Ficção recursiva (ou alternativa):** inserção de pessoas reais e mundos ficcionais nos enredos das obras de F.C.
- **Foco narrativo:** pode ser em qualquer pessoa, mas é comum a narração em primeira pessoa, o que promove proximidade com o leitor e reforça a tensão dúvida/certeza do fantástico.
- **Fluxo da narrativa:** É comum a presença de *flashbacks* e *flashforwards*, dando dinamismo à história e contribuindo para suspense e esclarecimentos da trama.
- **Presença de explicações para o fantástico:** Às vezes podem ter caráter pseudocientífico ou estar mais voltadas à ciência *soft*, mas não se apresentam como um elemento mágico.
- **Recurso a documentos:** Possibilidade de história contada a partir de cartas ou diários recuperados, gerando uma narrativa envelopada.
- **Época da narrativa:** na maioria dos casos, as histórias se passam num futuro distante, utópico ou distópico, mas é possível observar tramas no presente ou no passado.
- **Criação de mundos e personagens:** ambientes fora da Terra e seres não terrestres e não humanos são comuns na F.C. e favorecem um contexto seguro para desenvolver críticas à realidade.



O lugar da ficção científica num mundo tomado pela ciência no cotidiano

- **Ciência e tecnologia** estão na base da sociedade moderna.
- **Muito do que antes era ficcional, hoje, é realidade cotidiana.**
- **Três focos da F.C. neste cenário:** (a) utilizar o conhecimento científico atual para extrapolar avanços e suas implicações; (b) Utilizar a ciência de hoje para discutir seu impacto no ser humano e natureza, construindo mundos e realidades, em geral, distópicas, com forte apelo crítico e reflexivo; (c) criar artefatos, situações, eventos que não são possíveis (ao menos por enquanto), mas revestidos de argumentos (pseudo)científicos (como as viagens no tempo, ou o teletransporte humano, paranormalidade).



Um gênero em múltiplas mídias

- **HQ:** Por exemplo, *Flash Gordon*, de Alex Raymond (1934); *El Eternauta*, de Héctor Germán Oesterheld e Francisco Solano López (1957- 1959); *Akira*, de Katsushiro Otomo. Muitas publicadas inicialmente de forma seriada em jornais.
- **Cinema:** muito são adaptações, tanto de livros quanto de HQs: *Metrópolis*, de Fritz Lang (baseado do livro homônimo de Thea Von Harbou, mulher de Lang); *O planeta dos Macacos* (baseado no livro homônimo de Pierre Boulle); *Fahrenheit 451*, de Truffaut, com remake de Bahrami (baseados no livro homônimo de Bradbury); *Star Wars* (e diversos spin offs para cinema e tv)
- **Televisão:** principalmente séries e desenhos animados – *Babylon 5* (de Michael Straczynski); *Jornada nas Estrelas* (série clássica, série animada, Nova geração, Deep Space 9, Voyager e vários spin offs); *Galactica* (série de 1978 e remake de 2012); *Love, Death & Robots*, de Tim Miller (releitura de *Heavy Metal*, de 1981); *The Expanse* (2015)
- **Videogames:** *Mass effect*, *Fallout*, *Horizon zero dawn*, *Deus ex*
- **Internet:** Há séries, em geral curtas, que são lançadas na *web*, embora algumas acabem sendo veiculadas em *streamings*.
- **Literatura:** A literatura tem produzido muitos textos do gênero. Alguns por autores especializados em F.C. Há muita produção de *spin offs*, continuações, e sagas. Há um « intercâmbio de linguagens, quando livros se tornam base para adaptações cinematográficas ou televisivas. O contrário também ocorre.



Atando as pontas

- A ficção científica surge no contexto do fantástico, com suporte dos desenvolvimentos científicos e tecnológicos, oferecendo explicações para os eventos com aparência sobrenatural.
- Nomes que marcaram seu surgimento: Jules Verne e H.G.Wells.
- A ficção científica, de acordo com as escolhas de suporte científico podem se identificar como *hard* e *soft*, comportando vários subgêneros.
- As temáticas são variadas e há espaço para mescla de gêneros. Embora tenha projeção e autoria de grandes nomes, não contou com destaque no meio literário canônico.
- No Brasil, a ficção científica começa com inspiração no fantástico do século XIX, passando a seguir, depois, a influência da *pulp fiction*. Viveu uma tensão entre literatura popular e literatura *mainstream*. Crescendo a partir dos anos 1960. Tem uma identidade própria, com foco em aspectos nacionais, em especial durante os anos 1970, com a oposição à ditadura.
- É comum na ficção científica o uso dos ambientes alienígenas, das situações futuras para discutir a realidade presente e os problemas humanos, sociais e econômicos.



Referências bibliográficas

- Amazofuturismo. Disponível em: <https://amazofuturismo.com.br>
Consultado em 06/02/2025.
- BITTENCOURT, Rita Lenira de Freitas. Uma escritora brasileira de ficção científica. In: QUEIROZ, Dinah. S. de. *Dinah fantástica: contos de ficção científica reunidos*. São Paulo: Instante, 2022.
- CAUSO, Roberto de Sousa. Introdução; Um resgate da ficção científica brasileira. In: CAUSO, R. S. (org.). *Os melhores contos brasileiros de ficção científica* São Paulo: Devir, 2007.
- -----. Introdução: Intersecções na ficção científica brasileira. In: CAUSO, R. S. (org.). *Os melhores contos brasileiros de ficção científica – Fronteiras*. São Paulo: Devir, 2009.
- FALCÃO, Duda. *Guia de literatura fantástica*. Porto Alegre: Metamorfose, 2023.
- RÜSCHE, Ana. A verdade do vertiginoso abismo sideral: quando a ficção científica de Dinah Silveira de Queiroz aporta o indizível da realidade. In: QUEIROZ, Dinah. S. de. *Dinah fantástica: contos de ficção científica reunidos*. São Paulo: Instante, 2022.
- TAVARES, Bráulio. Posfácio. In BOULLE, P. *O planeta dos macacos*. 4. ed. São Paulo: Aleph, 2023.



Proposta de atividade

Como vimos, a ficção científica aborda uma infinidade de temáticas e, com grande frequência, traz à discussão questões contemporâneas de seus autores, travestidas de futuro ou ambientes alienígenas.

Tendo isso em mente, escolha uma cena, um problema, ou um personagem de nosso tempo e desenvolva um conto breve dentro do gênero da ficção científica (utilizando qualquer uma das suas vertentes). Aplique aspectos temáticos comentados no encontro para explorar ao máximo o potencial de suas história e da mensagem que ela deseja passar.